

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – (FONTE 14)

Manuela Alves Oliveira Silva ¹
₂

Silvânio de Andrade

RESUMO

No tocante à valorização da formação continuada, é indispensável viabilizar aos educadores o constante aprendizado e fortalecimento de suas práticas de ensino. O tema Formação Continuada, responsável por muitas discussões antes, durante e, possivelmente, pós pandemia provocada pelo COVID-19, será abordado neste breve estudo a partir de reflexões que envolvem reavaliação das práticas pedagógicas, do desenvolvimento, da preparação e da aplicabilidade das aulas virtuais. Esta nova realidade imposta em diversos âmbitos sociais, inclusive no educacional, consiste em caminhos entre os desafios encontrados e a formação do professor, que vão além de sua graduação: incertezas deixadas pela pandemia, alguns avanços e, principalmente, a superação de cada um.

Palavras-chave: Docência, Desafios da Educação, Formação do Professor, Educação.

INTRODUÇÃO

A trajetória escolar é iniciada no primeiro contato do indivíduo com a sala de aula, na Educação Infantil. Embora alguns não compreendam a necessidade e a importância dessa relação para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, bem como para a autonomia, a construção de laços de amizade e o aprendizado que possibilita a lidar com as diferenças, esta etapa é primordial para o desenvolvimento fora do convívio familiar.

Na Educação Infantil, a rotina é pensada, construída e executada a partir da ludicidade, dos laços afetivos, da interação e da socialização como ferramenta no desenvolvimento e na compreensão da criança no que se refere ao seu pertencimento na sociedade. Em suma, a aprendizagem acontece por meio de brincadeiras, atividades de campo e convivência com as demais crianças e com os adultos.

Após a Educação Infantil, o indivíduo percorre, ao longo de nove anos (1º ao 9º ano), o Ensino Fundamental, etapa em que conhece conceitos relacionados a conteúdos acadêmicos, além de vivências que propiciam o desenvolvimento ético e crítico, essenciais para a prática

¹ Mestranda do Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba - UFPB, manuela.alves@aluno.uepb.edu.br

cidadã em uma sociedade. Durante estes anos, as crianças se deparam com desafios planejados ou não, sempre visando o fortalecimento da autonomia, em decorrência da complexidade de resolução.

As lacunas que, porventura, não foram sanadas e compoñham a bagagem do aluno durante e após a segunda fase (Ensino Fundamental) repercutirão ao longo de toda a sua carreira acadêmica. Por isso, os ensinamentos devem, de fato, ser estudados através de conceitos, não por repetição, considerando que o amadurecimento alcançado ou não nesses nove anos será percebido e cobrado na última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio.

É imprescindível enfatizar que o Ensino Médio (1ª a 3ª série) configura-se como um período que apresenta aos alunos diversas habilidades, assim como as áreas do conhecimento de forma detalhada, preparando, assim, o indivíduo para escolhas assertivas na construção de um futuro sólido e consciente, incluindo o seu próximo passo: as escolhas profissionais.

O intuito de relembrarmos este percurso acadêmico do aluno está pautado na necessidade de recordar aos profissionais da educação que ao ingressarem no ensino superior, optam não apenas por uma carreira, mas também por seguir uma trajetória interligada com a construção do outro e sua.

Sob essa perspectiva de construção educacional empática, é fundamental memorar o atípico ano letivo de 2020, quando tudo o que fora planejado para construí-lo e realizá-lo sofreu uma abrupta curva, uma ruptura em tudo o que já havia sido vivenciado em âmbito escolar. O contato e a troca de olhares e de informações foram interrompidos, dando lugar a um caminho desconhecido.

A nova realidade trazida pela pandemia do COVID-19 passa a ser vivenciada em diversos setores, inclusive o educacional. As escolas precisaram fechar as portas, enquanto as salas virtuais eram abertas. Diversos caminhos foram pensados na tentativa de dar prosseguimento ao ano letivo e diminuir a distância imposta pelo novo contexto.

Os desafios enfrentados pela educação, neste e em outros cenários, serão elencados no decorrer desse estudo, refletindo sobre formas de alcançar cada indivíduo envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, emerge a indagação: Como a formação continuada pode possibilitar a qualidade de vida dos profissionais da educação?

Desafios da Educação

Ensinar vai além da transferência de dados através do discurso do interlocutor, das transferências, dos exemplos, dos exercícios do livro didático, das pesquisas e das atividades

em grupo. O ato de lecionar permite que enxerguemos no outro nossas limitações, além das dele, bem como equacioná-las e alcançar cada uma de forma singular.

As barreiras impostas ao longo da pandemia mostraram-se como um declínio na forma de ensinar e aprender, afetando, diretamente, alunos e docentes. Diversas ferramentas foram apresentadas aos educadores visando a criação de conteúdo para alimentar canais de comunicação, além do fato de explorá-las por serem os únicos no estabelecimento de contato com seus educandos. Em alguns casos, os docentes precisaram disponibilizar seus contatos pessoais em prol da missão de educar. Por outro lado, tornaram-se mais claras as diferenças entre as realidades vivenciadas pelos alunos da rede pública de ensino e da rede particular, explicitando, assim, a profundidade social de algo que já era distante e desigual.

Fatores como férias antecipadas e carga horária diferenciada tornaram-se comuns no período pandêmico, considerando a complexidade econômica do momento e as adaptações adotadas pelos diversos âmbitos. Além dessas questões, muitos educadores não dispunham do preparo necessário para a exposição virtual de atribuições que não lhe foram ensinadas em sua formação.

Percebe-se que, durante muito tempo, o papel do professor ficou limitado no contexto da EaD, uma vez que a tecnologia e as metodologias didáticas disponíveis não viabilizavam a comunicação satisfatória com seus alunos ao longo do processo educacional. O contato entre professor e alunos realizava-se por meio dos materiais didáticos e da avaliação da aprendizagem. (SILVA, 2020, p. 09)

O poder público, em muitos casos, mostrou-se distante no cumprimento de suas obrigações segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde a lei assegura igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (ECA, 1990).

Essa nova realidade educacional determinada pelo início do isolamento social, em março de 2020, perdurou por todo o ano letivo.

A partir desse panorama pandêmico e de forma emergencial, foram procuradas saídas que se aproveitaram das experiências de Educação a Distância (EaD), uma vez que essa tem sido uma estratégia implementada por muitas instituições de ensino em todo o mundo, desenvolvendo, assim, inúmeras discussões em diversas áreas de conhecimento. Tendo essa modalidade educacional como ponto de partida, é possível por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dar continuidade aos processos educativos enquanto não retornam às aulas presenciais. (SILVA, 2020, p. 31)

A saúde emocional de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem foi afetada, as incertezas e perdas estavam sempre sendo lembradas a cada nova atualização nas redes de comunicação, que anunciavam a denominação “o novo normal”, pertinente ao momento, que exigia uma nova forma de ver o mundo e pertencer a ele.

Arelada ao estado emocional estava a execução das aulas: muitas passaram a ser gravadas, outras foram transmitidas em tempo real e algumas compartilhadas através de vídeos nas mídias digitais e canais de comunicação. Nessa perspectiva, o contato olho a olho transformou-se em imagens e letras do alfabeto nas telas dos computadores e celulares, as dúvidas, quando levantadas, apareciam nos chats, comentários e áudios enviados, configurando uma realidade jamais idealizada e prevista no desenvolvimento da educação, assim como um avanço pouco ou nunca comentado em congressos, seminários e pesquisas. Esta íntegra transformação deixará marcas revolucionárias e percussoras na história da educação.

Os resultados dessas alterações serão percebidos, estudados e compreendidos a longo prazo. A métrica para essa evolução possibilitará a compreensão da necessidade de modificar e aperfeiçoar grades curriculares na formação do professor e alguns métodos que são abordados e postos em prática, mas que poderiam ser menos evasivos e traumáticos quando trabalhados em sala de aula durante a graduação.

Portanto, é preciso que gestores escolares estejam em constante processo de formação, sendo crucial também que os professores tenham tempo para uma formação continuada que possa moldar sua atuação docente. É imprescindível a ideia de que nos reinventemos, não só professores, mas toda a escola e sistemas de educação em geral em busca de estarmos preparados para futuros, muitas vezes não esperados, mas reais. (SILVA, 2020, p. 15)

As instituições de ensino, além de local para discursão dos conteúdos previstos para cada nível, possuem o objetivo de formar e desenvolver, nos aspectos culturais, sociais e cognitivos, cada indivíduo, fazendo-se necessário rever e ampliar as perspectivas para além das paredes de cada instituição.

No contexto da pandemia, setores tradicionalmente organizados em razão de atividades coletivas, como é o caso da educação e da cultura, foram bastante afetados. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), milhões de estudantes estão sem aulas por causa do fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países, devido à pandemia do coronavírus. (SOUZA, 2020, p. 03)

O ensino passou por diversas modificações e adaptações para suprir as demandas de cada fase. A cada novo decreto uma nova estratégia era colocada em prática, dando início, assim, às aulas remotas.

No Brasil, por determinação do Ministério da Educação (MEC), as aulas presenciais estão suspensas por tempo indeterminado em todo o território nacional (Brasil, 2020a). Desse modo, as instituições de ensino estão autorizadas a realizar “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (Brasil, 2020a, p.1), também vulgarmente denominados ‘ensino remoto’. (SOUZA, 2020, p. 03)

Os impactos da pandemia provocada pelo COVID-19 são sentidos até os dias atuais e serão lembrados no percurso da história, considerando que muitos valores e ferramentas que até então não se faziam presentes na rotina dos alunos, como o uso de celular, notebook, computadores e outros aparelhos eletrônicos que passaram a ser utilizados com fins pedagógicos, agora são essenciais para que a educação aconteça. Nesse contexto, a necessidade de segurança na utilização dos dados pessoais impulsionou a utilização de e-mails institucionais, por exemplo, a fim de proporcionar esta confiabilidade e ampliar o alcance para todos os alunos.

A educação do Século XXI requer do sistema educativo a formação de pessoas que assimilem a mudança e se adaptem rapidamente às novas situações, exigindo mudanças no que ensinar e aprender. A formação de professores é encarada como um processo permanente, integrado no dia a dia dos professores e das escolas. (ARAÚJO, 2020, p. 04)

Diversas pesquisas estão sendo vinculadas e apresentadas em congressos, seminários e revistas, mostrando narrativas que podem ser usadas como modelo a ser seguido nas instituições de ensino, todos adaptáveis à realidade de cada uma, com ciclos de formação e aproximação com as instituições formadoras. Este será o caminho a ser percorrido na formação contínua de todos os profissionais.

Impacto na formação do professor

Em março de 2020, quando tudo precisou parar e os caminhos foram refeitos, a maioria das instituições estava cumprindo a segunda parte do 1º bimestre, conforme o calendário que previa 200 dias letivos, programados para serem construídos junto aos discentes. No entanto, quando o contexto exigiu uma nova rota, todo o cronograma precisou ser refeito, bem como os planejamentos e metodologias para executá-lo. As certezas, que antes eram terreno sólido e transpareciam tranquilidade, deu lugar às inseguranças e dúvidas: Por onde começar? Como devo fazer? Qual caminho seguir? Férias, agora? Como algo tão distante chegou aqui tão rápido?

Muitos questionamentos, poucas respostas. O tempo passa e tudo se transforma em novidade: novas formas de contato com o outro, um novo decreto a ser seguido, uma nova rotina, o isolamento social, as vantagens e desvantagens de trabalhar em casa. O desconhecido e distante *Home Office* para os professores passou a fazer parte da rotina desses profissionais. A sala de aula agora estava no lar de cada docente.

Dentre inúmeras novidades, o computador passou a ser o principal material de trabalho do professor, que antes utilizava-o para outros fins. Alguns questionamentos comuns foram:

“Como usá-lo para ministrar aula?”, “A esta modalidade não fui apresentado na graduação. Assim, como interagir com o outro apenas por um aparelho eletrônico?”. A resposta para estes questionamentos é que os docentes aprenderam na prática algo que não tiveram a oportunidade de conhecer antes. Embora grandes empresas tivessem disponibilizado ferramentas que auxiliassem essa nova rotina, o desafio maior era saber usá-las.

Cada instituição pensou e adotou um caminho possível frente à sua realidade, visando a execução do ensino remoto. Enquanto algumas consideraram a qualidade de vida de seus educadores, outras mostraram-se totalmente alheias a este importante aspecto. Nessa transição, as instituições públicas optaram por férias coletivas; já algumas escolas particulares, dispendo de maior autonomia, aderiram a esta decisão, enquanto outras optaram por seguir um caminho ainda desconhecido, a apropriação imediata das aulas remotas.

Ocorre que emerge o fenômeno ‘aula remota’, termo que merece uma reflexão à parte, pois, em substituição à educação presencial, ainda que temporária e com consequências inimagináveis, põe em questão suas diferenças com a educação à distância. A aula remota é um terreno sobre o qual docentes do ensino fundamental tinham pouco domínio, vendo-se inesperadamente obrigados a repensar seus processos de trabalho por ambiente virtual e por plataformas de videoconferência que, até então, estavam restritas ao ensino superior. (SOUZA, 2020, p. 05)

Sob essa ótica, surgem as possibilidades de formação continuada, objetivando que mesmo em um pequeno espaço de tempo os educadores tivessem a oportunidade de saber um pouco sobre as aulas transmitidas *online*, as videoconferências e a gravação de vídeos a serem enviados aos alunos. Assim, surge um novo olhar acerca das necessidades dos educadores.

Dentro desse contexto, muitos autores discutem a importância da Formação Continuada de Professores, atenta às necessidades profissionais, sociais e pessoais, fortalecendo as diretrizes da educação e seus vínculos. A Formação aqui considerada é voltada para a melhoria do processo educativo ligada aos avanços tecnológicos, pois à medida que surgem novos avanços na sociedade, é preciso formação docente de qualidade frente a estas mudanças. (ARAÚJO, 2020, p. 02)

A formação docente vai além de montar um cronograma de forma impessoal e traçar metas a serem desempenhadas por cada profissional com o intuito de cumprir o que foi montado. Esta vivência deve ser idealizada e posta em prática, configurando-se como uma formação preocupada em alcançar cada um dos profissionais, considerando suas limitações, dúvidas, anseios e questionamentos, além de aproximar estes indivíduos das novas práticas de ensino e propagar o desenvolvimento de um profissional com concepções e reflexões críticas, construídas e não impostas, que sejam pensadas para o contínuo.

É válido ressaltar que apenas os profissionais preparados conseguirão alcançar cada um de seus alunos, identificar limitações e lhes apontar caminhos a serem percorridos. Os grandes

índices apresentados abaixo revelam que o futuro de uma geração inteira pode ser prejudicado por diversos fatores, sejam eles de cunho social, financeiro e, sobretudo, emocional.

Um ano após o início da pandemia em 2020, quase metade dos estudantes do mundo ainda se sentem afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. Priorizar a recuperação da Educação é primordial para evitar uma catástrofe que afetará toda uma geração (DIAS, 2021, p. 566)

Investir na preparação dos educadores resultará em uma dinâmica de aproximação entre aluno e professor, uma conquista assertiva e que facilitará a identificação das limitações de cada discente, através de caminhos baseados na pluralidade e singularidade. A formação desses profissionais vai além de suprir as demandas não alcançadas na graduação, especialização ou mestrado, pois permitirá que eles acompanhem as mudanças de seu tempo, as novas práticas de ensino.

Uma aproximação contínua com as instituições formadoras e a participação em congressos e seminários são caminhos a serem apropriados antes mesmo de concluir a graduação. A educação e suas práticas estão em constantes modificações, sendo construídas em suas comunidades acadêmicas e partilhadas para o público interessado.

O processo de formação continuada não é algo novo. Fundamentada por vários estudos, é uma temática que tem suscitado muitas discussões, colocando em debate os modelos e suas conceituações e a reflexão da prática pedagógica. Articulada às diversas teorias educacionais, na promoção de novos saberes para o exercício docente, é uma atividade que tem transformado a ação docente através da pesquisa e da reflexão. (BACCHUS, 2021, p. 92)

As trocas de conhecimentos e experiências em sala de aula ultrapassam os limites das telas a partir do momento em que o professor entra na casa de cada aluno, assim como este, de certa forma, entrou no lar do professor. Essas vivências rompem as barreiras, os muros da escola e promovem um avanço onde a família faz parte do processo, construção e interação idealizadas e necessárias para o acompanhamento pedagógico do aluno.

Diante de mudanças significativas no processo de organização, execução e acompanhamento das aulas, a nova realidade vem se mostrando desafiadora para professores e alunos, ambos em evolução constante quanto ao uso das novas tecnologias. A utilização de plataformas de ensino, sistemas de ensino e sites do grupo Google são exemplos frequentes de ferramentas utilizadas como facilitadoras da metodologia de ensino.

O processo de ensino por plataformas processa-se tanto por aulas em tempo real (síncronas), diretamente entre professor e aluno, quanto por aulas gravadas (assíncronas), com a exibição do material para a turma, disponibilizado por meio de plataformas tecnológicas. Ademais, deve-se mencionar a modalidade de atendimento

personalizado à distância, com atenção individual aos alunos, uma espécie de trabalho tutorial. (ARAÚJO, 2020, p. 05)

A modalidade de aulas *online* apresenta uma linha tênue, pois o seu alcance depende de muitos fatores, como a qualidade da internet, dos aparelhos utilizados e das salas de aulas virtuais, além da organização dos educadores e da vontade dos educandos. Ao mesmo tempo, perdura a seguinte afirmação:

Quanto à configuração das salas de aulas virtuais, duas realidades paradoxais podem coexistir: aulas remotas superlotadas ou completamente esvaziadas, considerando interesses, impedimentos e dificuldades tecnológicas, entre outros aspectos relacionados ao trabalho remoto escolar, que necessitam ser melhor conhecidos. (ARAÚJO, 2020, p. 06)

As descobertas deste novo mundo estão além da transmissão e recepção dos conteúdos abordados e dos 200 dias letivos, pois consistem, ainda, na troca experiencial entre docentes e discentes e na construção do indivíduo com um ser pensante, crítico e reflexivo. Todos estes aspectos estão além das notas alcançadas no final do ciclo ou na aprovação e reprovação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. N. et al. **A importância da formação continuada em meio a pandemia da covid-19**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67671>>. Acesso em 06 set. 2021.

BACCHUS, J. N. **Percepção de docentes sobre a formação continuada no contexto da educação 4.0**. Boa Vista: UERR, 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 13 set. 2021.

DIAS, E. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2021, v. 29, n. 112, p. 565-573. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SOUZA, K. R. et al. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00309141. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw/>>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, J. B. **Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos- CE**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina



Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69212>>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, E. H. B. NETO, J. G. S. SANTOS, M. C. **Pedagogia da Pandemia: Reflexões Sobre a Educação em Tempos de Isolamento Social**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos. Espírito Santo, V. 01, N.04, p. 29-44, Jul./Ago. 2020 Publicação contínua. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>>. Acesso em: 13 set. 2021.